



EXPOSIÇÃO EVOCA O CENTENÁRIO DO ASSASSINATO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Sidónio Pais 1918-2018. *Mataram o Presidente. Salvem a Pátria!*
Organização: Museu da Presidência da República

Local: Palácio Nacional de Belém

Data: 15 de dezembro de 2018 – 31 de março de 2019

Horário: Terça-feira a domingo, 10h00 - 13h00 | 14h00 - 17h30

Entrada gratuita com aquisição de bilhete para Museu

Contactos: 21 361 46 60 | [sítio web](#) | [facebook](#)

No dia 14 de dezembro de 1918, o Presidente da República portuguesa foi assassinado. A morte de Sidónio Pais foi um dos momentos trágicos que marcaram o século XX português.

Quem era Sidónio Pais? Como chegou a Presidente e o que foi o Sidonismo? Quais as circunstâncias do seu assassinato e como se criou o mito do «Presidente-Rei»? São algumas das perguntas que tentamos responder nesta exposição, onde se reúnem cerca de 200 peças e documentos, alguns expostos pela primeira vez.

Um dos destaques vai para o relatório da autópsia e exames periciais feito pelo Instituto de Medicina Legal (IML) ao corpo, à arma que disparou o tiro fatal e às roupas que Sidónio Pais vestia quando foi assassinado. Em colaboração com o IML, a Presidência da República patrocinou o restauro deste importante documento – um marco na história da Medicina Legal portuguesa – que colocou em causa muito do que se dissera sobre o trágico acontecimento.

Pela primeira vez, vai ser possível ver alguns documentos médicos e jurídicos sobre Júlio da Costa, o homem que disparou sobre Sidónio Pais e que, tendo estado preso cerca de 28 anos, nunca seria julgado, acabando por morrer no Hospital Miguel Bombarda, em 1946.

Em exposição, entre outras peças e documentos, duas fardas que Sidónio Pais vestiu enquanto foi Presidente da República; a sua borla e capelo de Doutor em Matemática, pela Universidade de Coimbra, e várias objetos que integraram o seu cortejo fúnebre, em dezembro de 1918.

O título da exposição evoca uma frase celebrizada pelo «Repórter X», em 1918, as supostas últimas palavras de Sidónio Pais, antes de morrer: «Morro, mas morro bem! Salvem a Pátria...»

Palavras-chave: Sidónio Pais | República | Assassinato